

ENTRE O REAL E O FANTÁSTICO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A DIVERSIDADE NO LIVRO “UMA IDEIA TODA AZUL”

Rusiane da Silva Torres ¹

Sandra Maria Campos Alves (Orientadora) ²

RESUMO

O livro “Uma Ideia Toda Azul”, escrito por Marina Colasanti, é uma coletânea composta por dez contos literários que transitam entre o real e o fantástico, apresentando elementos típicos dos contos de fadas, como princesas, fadas e unicórnios. No entanto, diferente das histórias clássicas que frequentemente reforçam padrões convencionais, como a figura da princesa que aguarda o resgate de um príncipe, a autora quebra essas expectativas ao apresentar personagens femininas que, muitas vezes, não dependem de figuras masculinas para construir suas trajetórias. Para essa análise, são abordados aspectos como a construção das personagens femininas, a subversão dos papéis tradicionais de gênero e a questão do etarismo. Vale destacar que o livro foi premiado com o Grande Prêmio da Crítica, em 1979, na categoria de Literatura Infantil da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA). No mesmo ano, recebeu o título de O Melhor para o Jovem, concedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Este artigo tem como objetivo discutir os elementos de diversidade presentes na obra, analisando como a autora se utiliza do fantástico para questionar e transformar paradigmas sociais. Para isso, apresentamos uma proposta didática para a leitura e interpretação do conto “Uma Ideia Toda Azul” em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, no componente curricular de Linguagens. Ao término do estudo, notamos que a atualização dos contos tradicionais em sala de aula promove uma reflexão crítica, ampliando a percepção dos alunos sobre temas como diversidade, autonomia e quebra de estereótipos.

Palavras-chave: Diversidade, Ensino, Contos de fadas, Proposta didática.

INTRODUÇÃO

O livro “Uma Ideia Toda Azul”, escrito por Marina Colasanti e publicado originalmente em 1979, é uma coletânea de dez contos literários que transitam entre o real e o fantástico. Inserida no gênero do conto maravilhoso contemporâneo, a obra retoma elementos característicos dos contos de fadas — como princesas, fadas e unicórnios —, mas os ressignifica, conferindo-lhes novos sentidos, conforme apontam Maldaner *et. al.*, (2025, p. 3), ao destacar que em seus contos Colasanti “privilegia figuras que conferem um toque especial a suas narrativas, uma vez que costura os contos com

¹ Doutoranda do Curso de Doutorado em Ensino (RENOEN) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - RN, rusianehistoria@gmail.com

² Doutora em Solos e Nutrição de Plantas (USP). Docente do Doutorado em Ensino (RENOEN) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - RN sandra.campos@ifrn.edu.br



fios de palavras cobertas de magia e encantamento”.

A escritora ítalo-brasileira, é reconhecida por sua escrita poética e simbólica, que combina delicadeza e reflexão social, abordando questões como o papel da mulher, a liberdade e a busca por identidade. De acordo com Maldaner *et. al.*, (2025), Colasanti escreve para todas as idades. Em seus contos, constrói sua arte com recursos expressivos que dão nova forma aos enunciados de suas narrativas. A linguagem adquire uma configuração singular aos olhos dos leitores.

Neste artigo, propõe-se refletir sobre como Marina Colasanti utiliza o universo fantástico para problematizar normas sociais, dar voz a personagens marginalizados e ampliar a percepção sobre a diversidade humana. Assim, seu objetivo geral consiste em discutir os elementos de diversidade presentes na obra, analisando como a autora se utiliza do fantástico para questionar e transformar paradigmas sociais.

Por meio da análise dos contos presentes em “Uma Ideia Toda Azul”, especialmente na leitura didática do conto homônimo em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, busca-se discutir de que maneira o diálogo entre o real e o fantástico contribui para questionar estereótipos e promover uma educação literária voltada à autonomia e à sensibilidade crítica.

Sobre o uso dos contos de Colasanti como proposta didática Ferreira (2016, p. 394) destaca que

Esse tipo de história possibilita uma ativação de estruturas próprias do gênero que os estudantes já conhecem de histórias clássicas. Entretanto, o formato original de Colasanti pode também surpreendê-los, principalmente no que concerne à aspectos do cotidiano, como a fugacidade do tempo e a saída dos moldes tradicionais, uma vez que, o tão conhecido final feliz das histórias de fadas não é possível no conto.

O artigo está organizado em seções que, de forma articulada, buscam alcançar o objetivo proposto. No primeiro momento, são apresentadas as introduções, seguidas do referencial teórico, no qual são discutidos conceitos como literatura, literatura infantil e diversidade. Em seguida, são apresentados, de forma breve, os contos presentes no livro, com destaque para o conto “Uma ideia toda azul”, evidenciando como a temática da diversidade se faz presente nessas narrativas. Na seção seguinte, apresenta-se uma proposta didática com o conto a ser utilizada em uma turma do 5º ano, na área de Linguagens. Por fim, são apresentadas as considerações finais.



ENTRE O REAL E O FANTÁSTICO

A literatura é uma das formas mais complexas e ricas de expressão da linguagem humana. Mais do que um simples produto estético, ela constitui um modo de conhecimento do mundo, permitindo ao leitor refletir sobre si mesmo e sobre a realidade. Conforme Candido (2010), a literatura é um “direito humano” porque amplia a sensibilidade e oferece ao indivíduo a possibilidade de viver simbolicamente experiências que não vivenciaria de outra maneira. Assim, o texto literário cumpre um papel essencial na formação ética e emocional do ser humano.

A literatura infantil ocupa um espaço fundamental na formação do leitor, pois, além de introduzir a criança no universo da linguagem literária, contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da reflexão crítica. Ela possibilita à infância o contato com diferentes mundos simbólicos e experiências humanas, favorecendo o amadurecimento emocional e intelectual.

Segundo Coelho (2000), a literatura infantil deve ser entendida não apenas como instrumento pedagógico, mas como arte, capaz de provocar encantamento, questionamento e prazer estético. Dessa forma, seu papel ultrapassa o entretenimento e assume relevância na formação de leitores autônomos e criativos, que aprendem a interpretar o mundo por meio das palavras.

O conto, por sua vez, é um gênero narrativo caracterizado pela concisão, pela intensidade e pelo foco em um único conflito ou acontecimento central. Sua estrutura exige do leitor atenção aos detalhes e à construção simbólica do texto, o que o torna especialmente eficaz no contexto educacional. De acordo com Cortázar (2006), o conto deve causar um “efeito único”, condensando em poucas páginas uma experiência estética profunda.

Na literatura infantojuvenil, o conto apresenta-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do imaginário e da criticidade, pois combina fantasia, linguagem poética e temas universais que dialogam com as vivências e emoções das crianças.

A diversidade, enquanto tema literário e pedagógico, constitui um eixo essencial para a formação cidadã e para o reconhecimento das diferenças como valor. Ao tratar de questões relacionadas a gênero, etnia, idade, cultura ou condição social, a literatura contribui para ampliar a visão de mundo dos leitores e para combater estereótipos e preconceitos. Nesse sentido, autores como Colasanti utilizam o fantástico para abordar a



pluralidade humana e promover o respeito à alteridade. Assim, trabalhar a diversidade por meio da literatura em sala de aula significa não apenas ensinar a ler, mas também ensinar a compreender e acolher o outro em suas múltiplas formas de ser e existir.

APRESENTAÇÃO DOS CONTOS

O primeiro conto, “O Último Rei”, aborda a temática da velhice e da solidão. O protagonista é um rei que nunca saíra de seu reino e que buscava conhecer o mundo por meio das histórias contadas pelo vento. Essa narrativa reflete sobre o isolamento e sobre o desejo de compreender o que está além das fronteiras conhecidas, apontando para a diversidade das experiências humanas e para a limitação imposta pelo tempo e pela inércia.

Em “Além do Bastidor”, a autora apresenta uma princesa que se refugia em seus bordados, desejando viver dentro das próprias criações. O conto discute a fuga da realidade e a recusa em aceitar o mundo tal como ele é. Essa atitude simboliza a busca humana por perfeição e idealização, representando a diversidade de modos de lidar com a existência — entre a aceitação e a negação do real.

O conto “Por Duas Asas de um Veludo” narra a história de uma princesa fascinada por borboletas, que acaba flechando um cisne por engano. Após o ato, transforma-se também em um cisne negro. Essa metamorfose evidencia a relação entre o erro, o desejo e a transformação, ressaltando a multiplicidade de sentimentos e consequências que derivam das ações humanas.

Em “Um Espinho de Marfim”, o amor entre uma princesa e um unicórnio é interrompido pelo dever. Ao prometer ao pai capturar o animal, a princesa cumpre sua promessa, mas, dividida entre o amor e a obediência, escolhe a morte. O suicídio aparece aqui como símbolo do sacrifício e da impossibilidade de conciliar o sentimento genuíno com as imposições externas. O conto revela, assim, a diversidade de conflitos que envolvem a liberdade, o dever e o amor.

O conto-título, “Uma Ideia Toda Azul”, apresenta um rei que tem uma bela ideia e a guarda para si, temendo perdê-la. Com o passar do tempo, tanto o rei quanto a ideia envelhecem, perdendo o brilho. Essa narrativa reflete sobre a passagem do tempo, o esquecimento dos sonhos e a efemeridade das criações humanas. O envelhecimento e o abandono dos ideais simbolizam a diversidade das fases da vida e a transformação



inevitável das ideias e dos sentimentos.

Em “Entre as Folhas do Verde”, Colasanti discute o respeito às diferenças por meio da relação entre um príncipe e uma mulher-corça. Ao tentar transformá-la em humana, o príncipe ignora sua natureza híbrida. A mulher-corça, por sua vez, escolhe retornar à floresta, rejeitando o padrão imposto. O conto enfatiza a importância de reconhecer e respeitar o outro em sua alteridade, tratando diretamente da diversidade como valor fundamental para a convivência.

O tema da inveja é explorado em “Fio Após Fio”, em que duas fadas bordam juntas: uma busca a perfeição incessante, enquanto a outra valoriza o próprio progresso. A narrativa simboliza a diversidade de perspectivas e atitudes diante do trabalho e da vida, mostrando como o ideal de perfeição pode aprisionar o indivíduo.

Em “A Primeira Só”, a solidão é novamente o eixo central. A princesa, desejando uma amiga, passa a brincar com seu reflexo no espelho, mas, ao quebrá-lo, multiplica suas “amigas” em fragmentos de imagem. Ao perceber a perda da completude, lança-se ao rio, em um gesto de desespero e busca por companhia. O conto aborda o suicídio motivado pela solidão, evidenciando a fragilidade humana diante da ausência de vínculos afetivos e a diversidade de respostas emocionais diante do isolamento.

No conto “Sete Anos e Mais Sete”, Colasanti discute as questões de gênero e poder patriarcal. Um rei, temendo perder a filha para um príncipe pobre, a faz dormir por catorze anos. Durante o sono, princesa e príncipe se encontram em sonhos, onde vivem um amor idealizado. A narrativa denuncia a autoridade masculina sobre o destino feminino e revela o desejo de autonomia das mulheres, apontando para a diversidade de papéis sociais e afetivos.

Por fim, “As Notícias e o Mel” apresenta um rei que só ouvia de um lado e nomeia um gnomo para ser seu “ouvido direito”. O gnomo, desejando poupá-lo da tristeza, relata apenas boas notícias. Com o tempo, o rei passa a viver em um mundo de ilusão e conforto. O conto reflete sobre a dualidade entre realidade e ilusão, mostrando como o ser humano tende a escolher o que lhe traz prazer em detrimento da verdade. Assim, Colasanti reforça a diversidade de percepções sobre a vida e a verdade.

A leitura dos contos de “Uma ideia toda azul” revela uma obra rica em simbolismo e complexidade temática. Marina Colasanti constrói narrativas que, embora ambientadas em um universo mágico, abordam dilemas profundamente humanos, conforme aponta



Ferreira (2016, p. 394):

Esse tipo de história possibilita uma ativação de estruturas próprias do gênero que os estudantes já conhecem de histórias clássicas. Entretanto, o formato original de Colasanti pode também surpreendê-los, principalmente no que concerne à aspectos do cotidiano, como a fugacidade do tempo e a saída dos moldes tradicionais, uma vez que, o tão conhecido final feliz das histórias de fadas não é possível no conto.

Em cada conto, emerge uma faceta distinta da diversidade seja ela emocional, existencial, social ou moral. Nesse sentido, a autora propõe reflexões sobre o envelhecer, o amor, a morte, o respeito às diferenças e o valor da imaginação.

LEITURA, ORALIDADE E INTERPRETAÇÃO DO CONTO “UMA IDEIA TODA AZUL”

A proposta didática foi elaborada para turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, no componente de Linguagens, com o objetivo de promover o contato dos estudantes com o gênero conto a partir da leitura de “Uma ideia toda azul”, de Marina Colasanti. A atividade busca desenvolver competências de leitura, oralidade e escrita criativa, articulando-as à reflexão sobre sonhos, planos e tempo de realização.

Organizada em três momentos — antes, durante e depois da leitura — conforme o modelo de letramento literário proposto por Cosson (2021), a sequência contempla:

- Pré-leitura: sensibilização e ativação de conhecimentos prévios por meio de perguntas e atividades artísticas (como a produção “A cor da minha ideia”);
- Leitura: realização de leitura individual e coletiva, acompanhada de discussão sobre texto e ilustrações;
- Pós-leitura: interpretação, diálogo oral e produção escrita simbólica, com a atividade “Caixa do Sono”, inspirada no conto.

A proposta valoriza a experiência estética e o envolvimento emocional dos alunos com a obra, em consonância com a visão de Candido (2010) sobre o papel humanizador da literatura.

Essa proposta, além de explorar os elementos estruturais do gênero conto, promove uma experiência literária significativa, que uniu leitura, arte, imaginação e emoção. Ao mesmo tempo, a atividade concretiza o princípio defendido por Freire (1996),



segundo o qual o ato de ler o mundo e a palavra deve conduzir o sujeito à reflexão e à ação. Assim, o trabalho com “Uma ideia toda azul” permite que os alunos percebam a literatura como um espaço de criação e liberdade, em que cada ideia — tal como a do rei — pode transformar-se em cor, sonho e possibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra “Uma ideia toda azul”, de Marina Colasanti, evidenciou a riqueza simbólica e a profundidade temática dos contos que transitam entre o real e o fantástico, propondo reflexões sobre dilemas humanos universais. Ao revisitar elementos típicos dos contos de fadas, a autora rompe com padrões tradicionais e dá voz a personagens femininas autônomas e sensíveis, promovendo uma leitura crítica sobre diversidade, liberdade e identidade.

O estudo demonstrou que a literatura infantojuvenil, quando trabalhada de forma reflexiva e estética, ultrapassa o campo da fantasia e se torna um instrumento de formação ética, emocional e social, conforme destacam Candido (2010) e Freire (1996). Nessa perspectiva, a obra de Colasanti constitui um valioso recurso pedagógico para o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da consciência crítica, permitindo ao leitor reconhecer-se e reconhecer o outro na experiência literária.

Este artigo, portanto, reafirma o potencial humanizador da literatura e abre caminhos para futuras investigações, especialmente no que se refere à análise de outras obras de Marina Colasanti que abordam temáticas semelhantes, como gênero, poder e alteridade. Além disso, apresenta possibilidades de ampliação da pesquisa com a aplicação prática da proposta didática em diferentes contextos escolares, o que poderá contribuir para avaliar seu impacto no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do letramento literário dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de pesquisa que tornou possível a realização deste estudo e do curso de doutorado.



REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, António. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLASANTI, Marina. **Uma idéia toda azul.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.

CORTÁZAR, Júlio. **Valise de cronópio.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FERREIRA, Nathalia Bezerra da Silva. “Uma ideia toda azul: uma proposta de letramento literário.” **Linha Mestra**, n. 30, p. 393–397, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALDANER, Laíra de Cássia Barros Ferreira; BARBOSA, Selma Maria Abdalla Dias; BEZERRA, Leonardo Mendes; BARROS, Melquiades Paceli Sandes. Um estudo estilístico e expressivo dos contos Uma ideia toda azul, Um espinho de marfim e A primeira só, de Marina Colasanti. **Revista de Educação do Ideau**, v. 5, n. 2, p. 1–21, 2025.

